

O TREVO

| Fraternidade dos Discípulos de Jesus
Difusão do Espiritismo Religioso

| Aliança Espírita Evangélica
Março/Abril 2020 - nº 501

Sempre dá para ser mais sustentável



De quantas Terras você precisa para viver?
- página 8

O trabalho pelo próximo e a Iniciação Espiritual
- página 5

EGM 2020: Eu te aceito, me respeito, te perdoo, somos um- página 7

Sumário

03	Editorial	Um exemplo admirável
04	Conselho Editorial	Um alerta
05	FDJ	O trabalho pelo próximo e a Iniciação Espiritual
06	Mediunidade	Mediunidade e Sustentabilidade
07	Mocidade Espírita	EGM 2020: Eu te aceito, me respeito, te perdoo, somos um
08	Capa	De quantas Terras você precisa para viver?
09	Capa	O futuro do planeta
10	Capa	As lições da Austrália
11	Capa	Sustentabilidade emocional
12	Mídia	A felicidade aqui e agora
13	Histórias Inspiradoras	Fazer o bem e não desperdiçar as oportunidades desta encarnação
14	Página dos Aprendizes	
15	Notas	



Missão da Aliança

Efetivar o ideal de Vivência do Espiritismo Religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o Bem da Humanidade.



alianca.org.br



trevo@alianca.org.br



facebook.com/aliancaespirita



instagram.com/aliancaespiritaevangelica



twitter.com/AEE_real



youtube.com/AEEcomunica

O TREVO

Janeiro/Fevereiro de 2020 - Ano XLIX · Aliança Espírita Evangélica - Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus - Difusão do Espiritismo Religioso · **Diretor-geral da Aliança:** Eduardo Miyashiro · **Jornalista responsável:** Bárbara Paludeti (MTB: 47.187/SP) · **Projeto Gráfico – Edição:** Equipe Editorial Aliança · **Conselho editorial:** Alessandro Augusto Arruda Basso, César Augusto Milani Castro, Cida Vasconcelos, Denis Orth, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Fernanda N. Saraiva, Janaina Silva, Kauê Lima, Paulo Avelino, Renata Pires, Sandra Pizarro, Tatiane Braz Comitre Basso e Walter Basso · **Colaboraram nesta edição:** Amanda Oliveira Fernandes Carmona, Carina Tsurue, Luiz Yanes, Miriam Gomes e Simone Kobaiaçi · **Capa:** iStock · **Redação:** Rua Humaitá, 569 - Bela Vista - São Paulo/SP - CEP: 01321-010 - Telefone (11) 3105-5894 · **Informações para Curso Básico de Espiritismo e Projeto Paulo de Tarso:** 0800 110 164 · CVV 188

Um exemplo admirável

Ecologia? Meio ambiente? Sustentabilidade? Reciclagem? Disposição de resíduos? Energias renováveis? Expressões tão comuns e presentes em nossos diálogos, rotinas de consumo, publicidade e noticiários. Mas sua presença na vida social é mais recente do que a nossa Aliança. Não é estranho?

Nos anos 1980, discutia-se a necessidade de aulas sobre cadeia alimentar, habitat e ecossistema no ensino de primeiro grau. Já havia preocupação com todas as formas de poluição prejudicando a qualidade da vida. Para mim, era um assunto fascinante, mas sentia que para as gerações mais velhas achavam era uma espécie de modismo que acabaria sendo atendido pelo avanço tecnológico.

Quando entrei na Mocidade Espírita, eu estava no primeiro ano do curso de Engenharia. Na grade de aulas, havia uma “nova” disciplina, Ciências do Ambiente. Eu já havia decidido seguir Engenharia Civil, em cálculo de estruturas. Porém, um fato me fez repensar muito essa decisão: nesse ano, eu conheci o Jacques

Conchon, primeiro diretor geral da Aliança.

Não vou contar de novo como fiquei impressionado com sua eloquência em aulas, cultura, firmeza moral e capacidade de direção da Aliança e do CVV. Mas tive a oportunidade de participar do trabalho “Central de Comunicações”, para escrever cartas para grupos da Aliança no Brasil e no exterior, para empresas doadoras do CVV e Hospital Francisca Júlia.

O trabalho era realizado na empresa Neotex, que era do Jacques, seu irmão e seu pai. Eles eram engenheiros industriais e projetavam instalações de importantes empresas.

Eu sabia que o Jacques gostava de fotografia. Mas quase caí de costas quando entrei e vi uma foto colorida de 1,20 m por 0,90 m de uma ameoba, ampliada ao microscópio, onde se via claramente a estrutura celular. Na parede, muitas fotos de usinas de tratamento de efluentes industriais.

Descendo ao subsolo, chegava-se a uma sala com tratamento acústico, cheia de livros espíritas e equipamentos de gravação, onde muitas fitas da Aliança foram gravadas.

Mas tinha que passar por um laboratório onde borbulhavam líquidos dia e noite.

Eles haviam recebido até prêmios internacionais por conciliar tratamento ambiental com equilíbrio econômico. Exemplo: a fábrica de jeans da Santista despejava no rio por dia milhares de litros de resíduos após o tingimento dos tecidos com o pigmento “índigo blue”. Após a implantação do processo projetado pelo Jacques, a água saía límpida e separada do pigmento. E este era reaproveitado no ciclo produtivo, economizando uma fortuna, sem perda de qualidade e sem agressão ao meio ambiente. Isso foi na década de 1970!

Exemplos como este me tocaram profundamente. Uma vez ele me disse que se sentia fazendo a sua parte porque o tratamento da poluição ambiental estava reduzindo os índices de mortalidade infantil nas regiões desses projetos.

É um trabalhador da seara do Bem que falava muito bem, mas fazia melhor ainda. Lembranças como essa me motivam até hoje. Por isso fico feliz em compartilhá-las.

O Diretor-geral da Aliança

Um alerta

Sustentabilidade é uma palavra da moda. Empresas investem vultosos recursos em propaganda para vincular suas marcas a imagens de conservação da natureza e de responsabilidade socioambiental. A redução de emissões de carbono foi transformada em créditos comercializáveis. Será que estamos no caminho certo? É possível conservar a natureza de forma efetiva, num sistema produtivo predatório em essência? Como se posicionar perante assunto tão importante, quando tudo aquilo que pode subverter o modo de produção vigente é engolido e convertido em mercadoria?

Nosso planeta não suporta mais o crescimento populacional, o consumo de energia e a geração de resíduos que nós humanos temos proporcionado. Não há futuro possível que não passe por uma transformação radical na forma como nos relacionamos com a natureza.

Paralelamente a valorosas iniciativas individuais de redução do lixo, da recusa do uso de embalagens plásticas e de reciclagem, temos populações inteiras vivendo em vulnerabilidade social extrema, convivendo com a fome e a falta



de água potável e saneamento básico. A forma como enxergamos ações sustentáveis deve passar necessariamente por recortes de classe social. Como esperar que as algumas pessoas preservem o meio ambiente quando lutam pela preservação de sua própria existência?

Enquanto nos esforçamos para reduzir o gasto e o desperdício de água, por exemplo, grandes indústrias e a imensa cadeia produtiva da pecuária gastam quantidades incomensuráveis do precioso líquido. Buscamos abolir sacolas plásticas, enquanto as marcas de cosméticos despejam, direta ou indiretamente, toneladas de microplásticos que passaram a fazer parte da cadeia alimentar de peixes e, por consequência, indo parar em nossos estômagos. Como fazer nossas ações individuais valerem, se não repensarmos hábitos de consumo e alimentação ou cobrar mudanças das pessoas jurídicas, públicas ou privadas, em

que reduções de uso de recursos naturais têm maior impacto no todo?

Não podemos nos esconder dos efeitos que a ação humana dos últimos três séculos causou no nosso clima. E é preciso buscar respostas na ciência feita de forma séria, como fez Kardec ao codificar a doutrina, e parar de dar ouvidos à pseudociência e, principalmente, de dar relevância a negacionistas. A Austrália, com seu governo negacionista, não foi capaz de prever ou conter propriamente a série de incêndios que consumiu 20% de suas florestas.

A sustentabilidade passa necessariamente por políticas públicas, pela revisão de hábitos e também pela educação. Que todo nosso modo de vida possa ser questionado, pois não é sustentável um mundo em que pessoas e recursos naturais sejam tratados como mercadoria e sirvam apenas ao enriquecimento de poucos. Somos espíritas, mas não podemos esperar que a mudança venha nas próximas encarnações.

O trabalho pelo próximo e a Iniciação Espiritual

No processo iniciático proposto pela nossa EAE, o trabalho é um dos pilares mais importantes de sua realização, pois não apenas põe em prática o que aprendemos, mas movimenta energias importantes em uma corrente infinita do bem. Sua prática, abordada corretamente por nossos dirigentes de EAE deveria sempre apresentar-se como um ganho e oportunidade tão desejada por todos os iniciados quanto um bom emprego no campo profissional. Alguns pontos a refletir:

1- O trabalho não deve e não pode ser imposto ao iniciado. O aluno de EAE e postulante ao ingresso à FDJ é livre para decidir se deseja ou não pertencer a FDJ ou continuar na EAE. Caso o deseje, deve atender aos requisitos de ingresso ou continuidade na turma. A plataforma de EAE/FDJ inclui Reforma Íntima, Estudo e Trabalho. No artigo intitulado “Conceitos sobre o Discípulo de Jesus” escrito por Jacques Conchon e que se encontra no Vivência do Espiritismo Religioso traz a seguinte frase: “*Razin reuniu algumas pessoas*

propondo a formação de um grupo com propósito de trabalhar incessantemente até que os ensinamentos do Cristo penetrassem no coração dos homens. Assim nasceu a FDJ cujo objetivo maior do discípulo é trabalhar pela evangelização da humanidade”. Assim que o discípulo é aquele que se compromete a permanecer estudando, reformando-se moralmente e trabalhando pela humanidade. Neste quesito das questões de livre-arbítrio o adepto é sim livre para escolher.

2- Para trabalhar com pessoas, precisamos entender que a interação com nosso semelhante é ponto fundamental para nosso próprio questionamento e espelhamento de nossas necessidades. Mais uma vez reforço que Razin ao criar a FDJ, colocou-nos como dever primeiro que trabalhássemos pela evangelização, ou nas palavras dele mesmo: “... até que os ensinamentos do Cristo penetrassem no coração dos homens.”

3- Como dirigentes, não devemos exigir nada de ninguém, permitindo que cada um atenda ao chamado a seu tempo.

Se não é o momento de abraçar o discipulado, o postulante poderá fazê-lo em qualquer outro momento. Permanecendo no grau de servidor e trabalhando por toda a Criação, o que por si só, já é muito! Quiséramos toda a humanidade fosse servidora. Mas o discípulo de Jesus é aquele que leva os ensinamentos do Mestre, o testemunho de suas lições.

Temos, como dirigentes de EAE, o dever de orientar corretamente os iniciados para que o processo se desenvolva de maneira mais proveitosa possível sem que priorizemos os nossos vieses e características pessoais. Entendendo que a EAE e a FDJ em sua vivência e sua aplicação são conceitos e práticas que mesmo nós, como discípulos, ainda temos muito que aprender. Não sabemos tudo e sempre precisaremos de ajuda de outros, com experiências diversas e complementares à nossa.

Cida Vasconcelos é da Equipe Projeto EAE/FDJ e do CE Alvorecer Cristão/Regional SP Centro



Mediunidade e Sustentabilidade

Desenvolvimento sustentável é “aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas necessidades”.

A definição está no **Relatório Brundtland**, denominado **Nosso Futuro Comum**, de 1987, da médica norueguesa Gro Harlem Brundtland, então presidente da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente da ONU.

Já em 1860, Irmã Rosália (Paris), no texto *A Caridade Material e a Caridade Moral (E.S.E.)* ensinava: “... *não haveria pobreza, porque, do supérfluo da mesa de cada rico, quantos pobres seriam alimentados! E assim não mais se veriam, nos bairros sombrios em que vivi, na minha última encarnação, pobres mulheres arrastando consigo miseráveis crianças necessitadas de tudo.*”

Bem antes, Jesus pediu que fizéssemos ao outro o que desejássemos para nós.

Obviamente que, se estivéssemos cuidando do presente, não precisaríamos temer o futuro.

A lentidão de nosso aprendizado individual é um desfavor para com a coletividade terrena. “Somos recalcitrantes nos aspectos da mediunidade, como em outros de nossa evolução, e sabe-se que aquilo que realizamos no microcosmo, igualmente o reproduzimos no macro, e vice-versa.”

Entretanto, indiferença e contumácia são marcas que disfarçamos e que não mais deveríamos possuir.

O modo egoísta de resolver os problemas não dá certo no mundo da matéria e nem tão pouco do ponto de vista da “ecologia espiritual”. Causamos desequilíbrio quando agarramos o que entendemos como sendo nosso quinhão - seja do que for -, desconsiderando o interesse do próximo.

Não somos boas pessoas quando nos mostramos incapazes de obedecer, buscando sempre adular o meio ao qual pertencemos, burlando diretrizes de funcionamento para que nos sintamos pessoalmente confortáveis, haja vista nosso comportamento dentro da Casa Espírita, por exemplo.

“Atitude individual” é bem diferente de

“atitude individualista”. A reforma íntima é individual, pois cada um responde por si mesmo perante Deus. Ocorre que essa mudança interior implica exatamente que deixemos de ser individualistas, antissolidários, egocêntricos.

Na religiosidade e na vida comum, nossa adesão às causas justas é superficial.

Levantamos bandeiras progressistas com aparente entusiasmo, porém há considerável distância entre o que professamos e aquilo que efetivamos.

Quanto a nós, médiuns espíritas, instrumentalizados por Deus para sermos úteis à causa do Bem, sob o governo planetário de Jesus, a quem ou a quem estamos emprestando nossa voz e demais faculdades a nós atinentes? Em que ordem de prioridade colocamos os compromissos materiais e os espirituais?

Só nossa reiterada exemplificação dos valores espiritualmente elevados permitirá às “gerações futuras suprirem suas próprias necessidades”, sustentavelmente.

Equipe Mediunidade

EGM 2020: Eu te aceito, me respeito, te perdoo, somos um

Todo Carnaval, o movimento de Mocidade da Aliança promove o Encontro Geral de Mocidades Espíritas – EGM, que teve nesse ano de 2020 sua 47ª edição. O EGM é uma oportunidade de vivermos o Ideal de Aliança, reunindo alunos e dirigentes em um só lugar para a vivência de um determinado tema, em quatro dias de convivência embasados em trabalho em equipe, amizade, companheirismo, caridade e espiritualidade.

Nosso movimento vem crescendo, e há alguns anos tomamos a difícil decisão de nos dividirmos em pólos – diferentes lugares, mesmo tema, mesma programação – multiplicando os focos de luz que esses encontros têm o poder de gerar. Nesse ano, o pólo 1 foi sediado pelas regionais Vale do Paraíba, Campinas e ABC em uma escola na cidade de São Bernardo; enquanto o pólo 2 o foi pelas regionais SP Centro e SP Sul em uma escola na zona norte de São Paulo.

O tema Empatia foi definido ainda em julho de 2019 e gerou o título “Eu te Aceito, Me respeito, Te Perdoo, Somos um”. Divididos em frentes, o EGM foi idealizado em cinco encontros mensais.

Cada frente explorou o tema de uma maneira diferente, propondo atividades que gerassem



reflexões e inspirassem a prática.

E, depois de tanto preparo, chegou o tão esperado Encontro. A ideia de sentir e praticar a empatia, sendo vivida intensamente, cada um em seu momento e realidade, lidando com suas alegrias e dores. Alunos cantando, voluntários sorrindo, frentes se ajudando.

O pólo 2 teve quatro dias tranquilos, de muito amparo espiritual. Foi visto a formação de uma cúpula em forma de pirâmide ao redor da escola, que foi crescendo conforme o encontro acontecia; a presença de índios e da fraternidade do cálice nas alas que foram usadas para dormitórios; além

da água que estava sendo fluidificada pela espiritualidade – tanto a usada nas refeições quanto a que saía dos chuveiros nas horas de banho.

O pólo 1 também teve um encontro bem leve, onde até nas adversidades encontramos força para seguir em frente. Muito amparo espiritual, muita energia positiva, uma equipe coesa que se divertia no trabalho e se fortalecia a cada dia. Uma sintonia muito especial.

O feedback de alunos e trabalhadores foi

positivo, repondo nossas energias para continuidade do nosso trabalho de evangelização. Isso mostra que o esforço e dedicação valeu a pena. Cada aluno tocado, cada sorriso e abraço dado com o coração transbordando afeto. A semente da empatia foi plantada e esperamos que floresça em todos que puderam estar com a gente durante esse processo. A todos os envolvidos nossa gratidão!

Carina Pinaço é do CE Aprendiz do Evangelho - Perdizes/Regional SP Centro e Camila Nogueira é do GE Francisco de Assis/Regional Vale do Paraíba

De quantas Terras você precisa para viver?

Imagine que no início do ano você ganhe uma quantia em dinheiro, comida, eletricidade e água para sobreviver durante doze meses. Agora, pense como seria se, no meio do ano, você já tivesse gasto tudo o que recebeu, sem ter a opção de reposição. Como você se sentiria?

Em 2019, foi exatamente isso que aconteceu comigo, com você e com todos que habitam este planeta. Dia 29/07/2019 ficamos em dívida com a Terra e passamos a metade final de 2019 consumindo mais recursos do planeta do que ele conseguiria regenerar naquele ano, algo inédito na nossa história.

Conforme projeções das Nações Unidas, seguindo o ritmo de crescimento e consumo/descarte atual, precisaríamos da capacidade de duas Terras para acompanhar nossas demandas. Compramos, usamos, descartamos e, a partir de então, o produto não é mais problema nosso. Você já parou para pensar que o conceito de “jogar algo fora”, não existe? Quando descartamos algo – ou seja, o que era útil passou a ser lixo – estamos devolvendo para o planeta alguma coisa que ele terá que dar conta. Avaliando o tempo de decomposição de uma

garrafa plástica (média de 300 anos), por quanto tempo e qual quantidade de espaço precisaríamos para depositar este lixo e esperar o meio ambiente fazer seu árduo trabalho?

Sabemos que o grande problema das maiores questões ambientais está relacionado ao modelo socioeconômico que vivemos, ao funcionamento das grandes corporações, e aos interesses políticos. Recordando Mahatma

Você já parou para pensar que o conceito de “jogar algo fora” não existe?

Gandhi quando disse: “seja a mudança que você quer ver no mundo”, voltamos à nossa parcela dentro do ecossistema em que vivemos. Repensarmos hábitos, questionarmos modos de viver, e compreender a dimensão das nossas micro ações no todo em que estamos inseridos, são os primeiros passos para as mudanças que podemos realizar dentro de nós e no nosso entorno. Você já ouviu falar dos 3 Rs da sustentabilidade?

REDUZA: questione-se para desperdiçar menos. Aqui o foco é redução e economia, evitando o descarte de resíduos para o meio ambiente.

REUTILIZE: use a criatividade para reaproveitar o que já tem, dando outro sentido para o objeto, roupa, recurso em uso. O que nos é útil não se torna lixo!

RECICLE: esse vem por último, pois o ideal é não chegarmos a consumir algo que se torne descartável. O lixo reciclável ajuda ao retorno da matéria prima para ser item de consumo, porém as taxas de reciclagem no nosso

país ainda são muito baixas. Nem todo lixo reciclável é reciclado!

A questão da preservação ambiental e consciência sobre nosso consumo/

desperdício diz muito sobre nosso entendimento de coletividade, de que fazemos parte de um todo que está interligado, e, mais ainda, que somos seres espirituais com um compromisso com esta moradia e com a vida que nos cerca, seja ela manifestada em humanos, animais, ou plantas. É uma jornada de autoconhecimento, conexão com ideais e com a natureza, e maior respeito com a criação divina. Vamos juntos?

**Amanda Oliveira
Fernandes Carmona é do
CEAE Manchester/Irmã
Nice/Regional SP Leste**

O futuro do planeta

O ano de 2020 começou com inúmeros indícios da urgência em cuidar do planeta: temporais em grandes cidades do país; e aumento do casos de dengue, zika, chikungunya e febre amarela. O cuidado com a natureza deixa de ser mero idealismo para ser uma questão de sobrevivência. Qual é o planeta que queremos entregar às próximas gerações?

Preocupados com os problemas globais mais urgentes, os líderes mundiais, empresariais e da sociedade civil se reúnem todos os anos, no Fórum Econômico Mundial, para discutir e procurar soluções para estes desafios. Das ideias apresentadas, destaco a declaração de Angela Merkel, chanceler alemã, de que o *“Multilateralismo e cooperação são a única maneira de fazer o mundo prosperar. Eu vejo um mundo em que a falta de diálogo é ainda maior do que durante a Guerra Fria. As pessoas não se falam o suficiente, devem sair das bolhas digitais e conversar. Não podemos simplesmente conversar com pessoas que pensam como nós, isso leva à catástrofe. Devemos sempre dialogar, mesmo com nossos antagonistas.”* (Suno Notícias). Com esta proposta, Merkel alerta sobre a necessidade do exercício de ouvir e de aceitar e

respeitar a **alteridade**¹ do próximo. Dessa forma, por meio da abertura ao diferente e a apreciação de suas ideias, construiremos um planeta melhor.

Em setembro de 2015, na Cúpula das Nações Unidas, os líderes mundiais se reuniram

para definir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável globais, as ODS, e são uma agenda mundial composta por 17 objetivos a serem atingidos até 2030. Foram propostas diversas ações nas dimensões sociais, ambientais, econômicas e institucionais, como a erradicação da pobreza, a igualdade de gênero, padrões sustentáveis de produção e de consumo entre outros (Nações Unidas, Agenda 2030). É a implementação dessas ações que garantirá o futuro sustentável para as próximas gerações. Quem é a próxima geração? As crianças que estão chegando? Os jovens de agora? Nós mesmos?

“Não te apegues demasiado à carne transitória. Amanhã, a infância e a mocidade do corpo serão madureza e velhice da forma. A terra que hoje reténs será no futuro inevitavelmente dividida. Adornos de que te orgulhas presentemente serão pó e cinza. O dinheiro que agora te serve passará depois a mãos diferentes das tuas”. (Fonte Viva 168)

Que possamos aprender e lutar, trabalhar e servir com humildade e paciência na construção de um planeta melhor, que é a casa que herdaremos de nós mesmos, por meio de nossas escolhas, no presente.

¹ Alteridade: é o reconhecimento de que existem pessoas e culturas singulares e subjetivas que pensam, agem e entendem o mundo de suas próprias maneiras.



Carina Tsurue é do CEAE Manchester/Regional SP Leste

Olha que ideia incrível: a sacola da RGA no polo 7 (Brusque - SC) foi feita de garrafas pet recicladas.



Se você quiser dicas muitos legais para começar a levar uma vida evitando produzir lixo, vale seguir o perfil Uma Vida Sem Lixo (@umavidasemlixo) no Instagram.

Esquece sempre a sua ecobag? Deixe uma no carro e outra dobrada bem pequenina dentro da bolsa ou da mochila. Assim você pode usá-la sempre que precisar.



Quando algo não tiver mais serventia, venda, recicle ou doe. Seu centro espírita agradece as doações para os bazares.

Plante uma árvore: ajuda a aumentar a permeabilidade do solo, reduz o calor e os pássaros agradecem!



No Instagram, o Instituto Akatu (@institutoakatu) reúne orientações para o consumo consciente, incluindo o não desperdício de alimentos, siga #novopf

Na hora do banho, feche o registro enquanto se ensaboa e diminua o tempo de banho para 5 minutos.

Descarte seu lixo eletrônico de forma correta e consciente, incluindo celulares, baterias e pilhas. Consulte aqui onde levar seu lixo eletrônico: <https://www.greeneletron.org.br/localizador>

Tempo de decomposição

- Papel: 3 a 6 meses
- Tecidos: 6 meses a 1 ano
- Filtro de cigarro: mais de 5 anos
- Madeira pintada: mais de 13 anos
- Náilon: mais de 20 anos
- Metal: mais de 100 anos
- Alumínio: mais de 200 anos
- Plástico: mais de 400 anos
- Vidro: mais de 1.000 anos
- Borracha: indeterminado

As lições da Austrália

A Austrália é um país de contrastes e extremos. Canberra, a capital federal tem temperaturas que variam de -7 graus no inverno a 43 graus no verão e não raro a temperatura varia mais de 20 graus em um só dia. Os moradores Melbourne, capital do estado de Victoria, dizem que se você não gosta do clima de Melbourne, espere uma hora que ele muda.

Esses contrastes se verificam nas mais diversas áreas, incluindo a sustentabilidade. Os habitantes atuais aprenderam muito com o povo Aborígene, habitantes originais da terra. Com seus diferentes agrupamentos, o povo Aborígene tem em comum o entendimento que a terra não lhes pertence, mas que zelam por ela para que os seus descendentes também possam usufruir e cuidar da terra.

Desde 2008, o governo federal em parceria com os governos estaduais incentiva a instalação de painéis solares nas casas, esses painéis podem reduzir o custo da energia elétrica e até eliminá-la, porém, com sua matriz energética basicamente de combustível fóssil (+70 carvão e ~13 gás), em associação com a

baixíssima densidade populacional¹ faz da Austrália o segundo maior emissor de CO₂ per capita².

A Austrália é o continente habitado mais seco do mundo e o manejo adequado das águas faz com que não falte água de qualidade nas cidades. Um programa de incentivo aconteceu durante a seca que atingiu o país entre 2005 e 2011, quando as cidades começaram a incentivar a instalação de tanques de captação de água de chuva nas residências. Essa água é usada para regar plantas, descarga de privadas e lavar roupas.

Mobilidade urbana é outro fator de atenção, construir mais ruas é simplesmente postergar os engarrafamentos e as cidades favorecem o transporte coletivo, como ônibus, trem, metrô ou barco, como o citycat (catamarãs) em Brisbane. As grandes metrópoles australianas têm, invariavelmente, ciclovias, o que faz em muitas situações a bicicleta um meio de transporte mais rápido do que o carro.

¹ https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_pa%C3%ADses_por_densidade_populacional

² <http://worldpopulationreview.com/countries/co2-emissions-by-country/>

Infelizmente, todas essas pequenas iniciativas se mostraram ineficientes e o país não deu atenção aos relatórios de mudança climática que indicavam que, a partir de 2020, a Austrália teria a temporada do fogo começando mais cedo, terminando mais tarde e sendo mais extrema³. Essa previsão científica se realizou em 2019, quando

o país sofreu com incêndios florestais que duram mais de três meses, devastam 10 milhões de hectares de vegetação, destruíram mais de 2.000 casas, mataram ao menos 31 pessoas e estima-se que mais de 1 milhão de animais. Calcula-se, também, que somente esses incêndios fizeram o país ultrapassar a sua quota anual de emissão de CO₂ do acordo do clima – Paris 2015. Como toda tragédia, após o fato somente podemos aprender que precisamos desse planeta para a nossa evolução.

**Luiz Yanes é do
Brisbane Spiritist Centre/
Austrália**

³ Garnaut, Ross. (2008). The Garnaut Climate Change Review.

https://www.researchgate.net/publication/227389894_The_Garnaut_Climate_Change_Review

Sustentabilidade Emocional

O emocional humano é a chave fundamental para se viver bem e para o bem-estar da sociedade e do meio em que vive.

Na atualidade, fala-se muito em sustentabilidade que nos remete às dimensões: ambiental, social e econômica. Mas, não podemos nos esquecer da importância da sustentabilidade emocional, ou seja, atender às necessidades humanas, mantendo o equilíbrio emocional, o bem-estar e a saúde mental.

Alguns termos como: relacionamento tóxico, lixo mental, desequilíbrio emocional são utilizados, provavelmente por conta de um reflexo deste tema tão abordado nos dias atuais.

E, nesta desregulada relação do ser humano com o meio, pode-se pensar em uma carência de atenção do indivíduo consigo mesmo, na sua interação com o outro e

com o meio ambiente em que vive.

Olhar para si mesmo é buscar conhecer e atender às necessidades humanas. Bem como, conhecer o poder da resiliência e da transformação interior, buscar o autoconhecimento, identificar as potencialidades e aprender a desenvolvê-las propiciam uma nova condição psíquica ao indivíduo no enfrentamento das pressões de situações adversas.

Algumas situações desfavoráveis poderão surgir no decorrer da existência humana, tais como as pressões, mudanças inesperadas, perdas emocionais, traumas existenciais que geram tristeza, angústia e desânimo. No entanto, é possível frente a estas experiências descobrir o quanto o ser humano é capaz de superar os obstáculos, desenvolvendo habilidades e descobrindo

a sua força interior.

Cada ser possui sua individualidade e deve acreditar que é capaz e que poderá descobrir quais são as condições de força interior que possui, buscando conhecer a sua capacidade de lidar com os problemas, de se adaptar a mudanças, de superar os obstáculos, e de resistir a situações de estresse e de ansiedade, aprendendo a sustentar suas emoções.

Também é importante ter momentos de lazer e de fazer o que gosta, os pequenos momentos felizes no cotidiano contribuem muito para um bom estado de saúde mental. E viver a vida com humor, criatividade e altruísmo trará as condições necessárias para se manter o equilíbrio psíquico e a sustentabilidade emocional.

**Simone Kobaiaci é
da CEAE Manchester/
Regional SP Leste**

A felicidade aqui e agora

Hoje em dia dispomos de muita literatura espírita que, não raro, ficamos desorientados para escolher um assunto e leitura, especialmente se buscamos novidade e qualidade.

Trazemos para o leitor a dica de uma joia rara da literatura espírita: “A Vida no Planeta Feliz” de Elifas Alves (espírito Eurícles Formiga).

Por que raro? Porque o livro aborda um dos princípios básicos da doutrina espírita pouco explorado: a pluralidade de mundos habitados e, mais que isto, o intercâmbio populacional e fraterno entre planetas. Além disso, a narrativa gira em torno de uma figura muito especial e querida para toda a humanidade. Johann Sebastian Bach. Para quem não sabe: “Na apreciação contemporânea Bach é tido como o maior nome da música barroca, e muitos o veem como o maior compositor de todos os tempos, ganhando também o título de “Pai da Música”, elogiado e estudado por grandes compositores como Mozart e Beethoven, deixando muitas obras que constituem a consumação de seu gênero.”

O livro nos conta a história de Bach depois de sua morte. Como foi sua vida na erradicidade na condição de desencarnado e antes de seu novo

renascimento em Europa, uma das luas do planeta Júpiter, e após sua encarnação na Terra. Para onde veio do sistema de Júpiter na condição de espírito missionário para a implantação da música clássica e em especial da música como instrumento de elevação espiritual das criaturas.

O livro é muito inspirador para todos nós que aspiramos por ver a Terra e os seus habitantes mais felizes e realizados. Ele ilustra magnificamente como a condição moral mais elevada repercute sobre o íntimo e sobre as relações dos indivíduos criando uma sociedade justa e estimulante. Por exemplo, lá não há Dinheiro nem as questões financeiras que tanto atormentam as criaturas na Terra, mesmo sem estímulos financeiros todos trabalham para contribuir com a sociedade. Lá os governantes são *indicados* pelo seu grau de *competência* e desenvolvimento moral, e aceitam a missão pelo prazer de *servir*.

Neste planeta, cada indivíduo tem ciência de seus talentos e vocações, vive e renasce alinhando-os com as necessidades planetárias. Não é preciso escolher, como aqui, as profissões “melhor remuneradas”. No caso de Bach ele narra que já havia se dedicado e evoluído na Inteligência

Musical por milênios e sentia a necessidade de desenvolver-se na área das Ciências Cósicas pois também seu planeta, junto a Júpiter, sempre tinha desafios de adaptação ambiental, algo a ver com o nosso tema de Sustentabilidade.

Nestes tempos de transição planetária na Terra, em vias de nos tornarmos um Mundo de Regeneração e a caminho de um Mundo Feliz, esta leitura por certo nos dá uma belíssima visão de futuro e para os dias de hoje grandes exemplos, especialmente para os jovens, de como alinhar escolher e exercer sua profissão e atitudes certos de que, se a Terra ainda está longe de ser um planeta Feliz, a felicidade pode ainda ser nossa, na consciência alinhada, aqui e agora.

Boa leitura a todos.

Paulo Avelino é da Casa Espírita Irmão de Assis/Regional Campinas



A Vida no Planeta Feliz
 Autor: Elifas Alves | Eurícles Formiga
 Páginas: 160
 Editora: Apia
 Para comprar: <https://www.aliancalivraria.com.br/104253-vida-no-planeta-feliz-a>

Fazer o bem e não desperdiçar as oportunidades desta encarnação



O chamamento para meus compromissos com a mediunidade acompanha-me ao longo do tempo. Entre 11 e 18 anos, acontecia-me, com frequência, uma situação que podia durar horas ou até o dia todo, e que me impossibilitava de realizar minhas tarefas. Minha mãe levou-me a muitos médicos sempre sem conclusão satisfatória. Aos 15, as crises ficaram mais frequentes. Aflita e sem direção, minha mãe levou-me a uma casa espírita, onde ouvi: “ao completar 18 anos, deverá iniciar seus compromissos com a mediunidade”. Assim foi o início de meu compromisso com o espiritismo, benção na minha vida ao longo dos últimos 50 anos.

Dos 15 aos 35, tive o espiritismo como o mero dever de comparecer uma vez por semana na casa espírita para dar passes, ou seja, tive uma compreensão muito limitada. Aos 35, as crises voltaram; sinal de que os meus compromissos

estavam sendo descumpridos.

Reconheço quanto tempo perdi no trabalho ao Cristo em virtude da falta de educação do meu espírito para o autoconhecimento e reforma íntima. O estudo da doutrina e o esforço para a educação do meu espírito são conquistas minhas desta encarnação e delas não posso mais me afastar.

Aos 35, vim transferida do Rio de Janeiro para São Paulo e iniciei a procura da casa espírita para frequentar uma vez por semana. No quarteirão onde morava estava o Grupo Espírita Razin, uma casa da Aliança espírita Evangélica.

Na entrevista para tratamento espiritual, recebi o convite de frequentar uma EAE que começaria em uma semana. Foi um duro golpe no meu orgulho – ter que estudar com iniciantes, sendo que já estava há mais de 20 anos na doutrina. Teria sido uma coincidência? Não, gratidão à espiritualidade que trabalhou intensamente para eu chegar ao Razin!

A EAE abriu meus horizontes e foi o maior destaque da minha trajetória espírita: a evangelização do meu ser. Tudo mudou dentro de mim, com maior entendimento de mim mesma, compreensão

com os outros e aceitação de meus compromissos com Jesus. Passei a ter um sentido muito maior e completo do espiritismo. A partir daí entendi a primeira parte da lição: *“Pois a quem tem, mais será dado, e terá em grande quantidade.”*

Podemos cooperar com o Cristo de muitas maneiras, no amor e na caridade. Estudando e servindo, compreendendo cada vez mais a advertência de Jesus: *“a quem muito foi dado, muito será pedido”*. Reflitamos os dons divinos que possuímos, nas qualidades únicas e inestimáveis para servir. Cumpre fazer o bem, com empenho e com entendimento, em todas as atividades do cotidiano, e não desperdiçar as oportunidades de ouro desta encarnação. Gratidão sempre!

Elizabeth Bastos, 65 anos

Grupo Espírita Razin/Regional São Paulo Centro

Participa das tarefas de assistência espiritual, aperfeiçoamento mediúcnico, curso de médiuns, psicografia, EAE, vibrações, caravana a moradores de rua e caravana a asilos, além de O Trevo

Conte sua história aqui! Gostaria de fazer seu relato a fim de inspirar outras pessoas? Conheça alguém que é para você uma história inspiradora? Escreva para trevo@alianca.org.br

“As dores sangram no corpo, mas a lei o impulsiona”.

Passando pela difícil experiência da luta de um filho que sofre por uma dificuldade que não consegue lidar. São dores que há algum tempo sangram no corpo. Hoje com o aprendizado da EAE sinto na alma uma luz.

*Elfi Hering Coelho - 6ª turma
Casa Espírita Caminho da Luz
Balneário Camburiú/SC
Regional São Paulo Centro*

“Toda virtude que se conquista é uma porta nova que se abre para um mundo melhor”.

Hoje me percebo uma pessoa orgulhosa, severa, intransigente. Porém, cada passo que consigo dar na evolução dos meus conceitos íntimos é uma porta que se abre para perceber um mundo diferente dentro de mim.

*Flávio -EAED -
CEAE Machado
Cidade de Cravinhos
Ribeirão Preto/SP
Regional Ribeirão Preto*

“A sua irritação não solucionará problema algum”

A irritação sempre me acompanha...não posso negar. Já consigo detectar quando chega, daí conto até 10... e me acalmo. Tento não ficar irritada e encontrar uma solução, evitando tomar atitudes bruscas e me arrepende.

*Neusa Amaral de Brito Lopez -
19ª turma
Centro Espírita Doze Apóstolos
Santo André/SP
Regional ABC*

“Levante o caído. Você ignora aonde seus pés tropeçarão”.

Há momentos que sinto dificuldade na prática do amor ao próximo, espero sentimentos que eu mesmo não tenho. A prática do amor ao próximo é o despertar do sentimento da caridade que nosso Mestre Jesus nos legou.

*Luis Antonio de Oliveira - 10ª
turma
Casa Espírita Aurora dos
Aprendizes - São Paulo/SP
Regional São Paulo Oeste*

**Dirigente de EAE,
envie-nos, digitado e
para o e-mail
trevo@alianca.org.br,
o melhor trecho de
algum tema escrito
por seus alunos,
informando sempre:
tema, nome completo
do aluno, turma, nome
da casa e regional.**

“A vida é mudança, o dia de amanhã será diferente e marcará a vitória se a diferença for para melhor”.

Estava acostumado com vitórias mesquinhas e materiais, quase sempre diziam respeito a mim. Hoje o amanhã já é diferente, pois minha vida é uma mudança constante na qual o bem é a meta. A meu ver isso é a vitória.

*Ricardo José Neves dos Santos -
13ª turma
Grupo Espírita Aprendizes do
Evangelho de Limeira
Limeira/SP
Regional Campinas*

“As dores sangram no corpo, mas acendem luzes na alma”

Tudo que incluía família me deixava desorientada. A EAE me faz mais forte, pois compreendo melhor as situações e as pessoas mais difíceis. As dores que sangram no meu corpo estão acendendo luzes na minha alma.

*Lucia Ap. dos Santos Grossi - 53ª
turma
C. E. Redentor - Santo André/SP
Regional ABC*

“O cristão é chamado a servir em toda parte”.

Hoje, é hora de trabalho e assumir responsabilidades. Com os ensinamentos da EAE aprendi que o cristão precisa seguir os exemplos do Mestre. Desejo desempenhar de modo pleno esta função gratificante onde serei o maior beneficiado.

*Renato da Costa Ramos -
26ª turma
Centro Espírita Beneficente
Seara de Luz - São Paulo/SP
Regional São Paulo Sul*

“Deus é a fonte do bem, o mal é criação dos homens”.

Vimos ao mundo despreparados para cumprir o caminho do bem. Me esforço para não deixar que o mal guie meus pensamentos. A lei da ação e reação me trará o bem quando enviar bons pensamentos para o próximo.

*Rodrigo de Melo Silveira -
EAED – Grupo Espírita Francisco
de Assis- GEFA
São José dos Campos/SP
Regional Vale do Paraíba*

ACONTECEU

A edição de janeiro/fevereiro foi a primeira de O Trevo com o novo visual e recebemos algumas mensagens de apoio e incentivo, que seguem abaixo. Você também quer dar a sua opinião ou nos enviar um texto? Escreva para trevo@alianca.org.br.

Em primeiro lugar, parabéns à equipe do Trevo pelas mudanças no periódico. Ficou mais simples, conteúdo mais objetivo, layout mais clean, facilita a leitura, que se tornou mais prazerosa. Em segundo lugar, convido a todos os dirigentes de tarefa a incentivarem os colaboradores a lerem esta edição focada quase totalmente ao Falando ao Coração, esclareçam e incentivem a participação de todos neste importante encontro de irmãos em Cristo. (José Roberto)

Parabéns pelas mudanças, facilitaram a nossa leitura. (Sandra)

Muito bom, gostei. Mais colorido e conteúdo mais objetivo. (Ana Abrantes)

Gostei da disposição das matérias. O jornal/revista está mais "limpo". O colorido é agradável, facilitando a leitura. (Cynthea)

VAI ACONTECER

No dia 31 de março, completam-se 151 anos do desencarne de Allan Kardec, o codificador da Doutrina Espírita. Ele morreu em Paris, vítima de um aneurisma.

No dia 2 de abril, faz 110 anos que nascia em Pedro Leopoldo (MG) o médium Francisco Cândido Xavier.

No dia 11 de abril, fará 120 anos que Bezerra de Menezes, o médico dos pobres, desencarnou no Rio de Janeiro.

**Evento adiado!
Novas datas em breve!**

Nos dias 16 e 17 de maio, vai acontecer, em Guarulhos (SP), o Encontro EAE/FDJ para Dirigentes, Expositores, Assistentes e Secretários de EAES. O tema é Relembrando o Caminho. Mais informações e inscrições no site da AEE: www.alianca.org.br.



CONVOCAÇÃO

São Paulo, 29 de fevereiro de 2020.

**Evento adiado!
Novas datas em breve!**

Assembleia Geral Ordinária

Ficam convocados todos os Grupos Integrados da Aliança Espírita Evangélica, assim como os Grupos Inscritos que passarão à condição de Grupos Integrados no presente exercício para a Assembleia Geral Ordinária de Grupos Integrados a se realizar em 29 de março de 2020, às 08h30 em primeira convocação, ou às 09h00 em segunda convocação, no CEAE Patriarca - Rua Catrimani, 333 - Cidade Patriarca - São Paulo/SP - CEP 03555-030, com a seguinte ordem do dia:

- Andamento das atividades realizadas pelo Conselho no ano de 2019
- Aprovação da composição das regionais em 2020
- Aprovação dos balanços da ALDELE e da Aliança
- Encontro "Relembrando o Caminho"
- Evento AEE/USE/FEESP
- Assuntos de interesse geral

Obs.: Ao final da AGI será realizada uma confirmação de presença dos grupos

EDITORA ALIANÇA

LANÇAMENTO



16x23cm
224 páginas

O presente trabalho foi elaborado tendo como foco principal as atividades adotadas pelos centros espíritas que adotam os programas da Aliança Espírita Evangélica. Mas, sem dúvida, pode ser consultado por irmãos de outros segmentos espíritas, os quais saberão distinguir entre as especificidades quanto à forma de conduzir as atividades de assistência espiritual e mediunidade características dos vários métodos de trabalho voluntário em nossa Doutrina.



Aliança